

Sumário Executivo

2009/01



Estudo Quantitativo

**PESQUISA QUANTITATIVA REGULAR
BIMESTRAL 2009/01**

Meta Instituto de Pesquisa de Opinião

Presidência da República
Secretaria de Comunicação Social

Julho de 2009

Sumário Executivo

Pesquisa Quantitativa Regular Bimestral 2009/01

No período entre 17 a 24 de junho de 2009 foi realizado o levantamento de dados da *Pesquisa Quantitativa Regular Bimestral 01*.

O objetivo geral deste estudo foi investigar as percepções gerais da população brasileira em relação à atual situação do país, aos programas e às ações do Governo Federal, às políticas públicas desenvolvidas e aos temas conjunturais, de forma a contribuir para orientação dos esforços de comunicação.

A pesquisa foi desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Meta, contratado para esta finalidade pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Este sumário apresenta os principais resultados do levantamento realizado.

1. Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizado o método de pesquisa quantitativo do tipo *survey*, através técnica de entrevista pessoal domiciliar.

A pesquisa foi aplicada em uma amostra de 3.000 domicílios, distribuídos em 164 setores censitários de 129 municípios, por todas as unidades federativas do país. Esta amostra considerou o intervalo de confiança de 95% e margem de erro amostral de 1,8% para o país.

QUADRO 1.1 - Tamanho de amostra e precisão estatística por região geográfica e Brasil

Região	Amostra	Precisão Estatística(%)
Norte	385	5,0
Nordeste	730	3,7
Sudeste	1.000	3,1
Sul	500	4,4
Centro-oeste	385	5,0
Nacional	3.000	1,8

*Erro amostral máximo considerando-se um processo de amostragem aleatório simples e confiança de 95%.

2. Síntese dos Resultados

- A situação atual do país foi percebida como marcada pela convivência contraditória de dois conjuntos de fatores contrastantes. De um lado, é clara a percepção sobre o atual crescimento do país e sobre as melhorias sociais impulsionados pela ação do Governo Federal nos últimos anos, especialmente em relação ao aumento salarial e aos programas sociais (bolsa-família, habitação) que resultaram em aumento da qualidade de vida da população. Por outro lado, estão atuando a crise econômica e os problemas sociais estruturais e históricos percebidos como agravados no contexto atual, especialmente o desemprego, o custo de vida, a situação da saúde, da segurança pública e da corrupção.
- O desenvolvimento econômico, percebido majoritariamente como real e existente e não uma mera propaganda do governo, se contrapõe à crise econômica, minimizando-a, sem resolvê-la. Embora a maioria não esteja sendo afetada diretamente pela crise, é forte o receio sobre os seus possíveis efeitos prejudiciais e é grande a desconfiança sobre a capacidade do governo enfrentar a situação. Do mesmo modo, melhorias sociais são percebidas e reconhecidas como benéficas para a população, mas insuficientes para fazer frente aos grandes e históricos problemas sociais. Se os

efeitos positivos do Programa Bolsa Família são reconhecidos, por um lado, por outro o problema da pobreza é visto como persistente e agravado no atual contexto. Os esforços governamentais são vistos como inexistentes ou insuficientes nas áreas mais críticas em especial segurança, desemprego, corrupção, saúde, educação e meio ambiente.

- Em função do quadro descrito, predominou na avaliação da situação atual do Brasil na atualidade o conceito regular. Igualmente, na avaliação da situação econômica atual destacou-se o conceito regular. Nos dois casos a comparação das proporções de avaliações positivas e negativas indicou ligeira vantagem das avaliações positivas. O esforço do governo em enfrentar a crise e os problemas do país foi reconhecido pela maioria. A elevação dos salários e a melhoria da qualidade de vida da população são vistos como resultados concretos. A maior presença do Brasil no exterior foi percebida e reconhecida como relevante para o desenvolvimento do país. O PAC e o Programa da Habitação foram considerados sérios e importantes para o país, sendo rejeitada a idéia de que tais projetos significam meramente medidas eleitoreiras. Este reconhecimento não significa crença na capacidade do governo em resolver os principais problemas nacionais. O que foi feito ainda é muito pouco frente ao histórico ruim. Os principais motivos alegados para a emissão do conceito regular foram os mesmos indicados pela avaliação negativa (desemprego, crise econômica corrupção, violência). Os relevantes e persistentes problemas históricos, agravados no contexto da atual crise econômica, não permitem, para muitos, que seja positiva a avaliação da atual situação brasileira.
- Perceberam as melhorias sociais, em maior proporção, as classes D/E e, em menor proporção, as classes A/B, situando-se a classe C em posições intermediárias. As classes A/B avaliaram negativamente em maior proporção as áreas da segurança, saúde, educação e meio ambiente, e apontaram a corrupção como o principal e mais grave problema do país, enquanto as classes D/E indicaram como maior problema o desemprego. A melhoria da

educação foi percebida, em maior proporção, pelas classes D/E, enquanto as proporções das opiniões indicativas de declínio foram maiores nas classes A/B. As avaliações positivas em relação às áreas investigadas foram geralmente mais elevadas nas classes D/E. Inversamente as avaliações negativas foram encontradas, em maior proporção, nas classes A/B e, em menor proporção, nas classes D/E. Assim, de modo geral, menor poder aquisitivo esteve associado às avaliações positivas enquanto maior poder aquisitivo esteve associado às avaliações negativas. Outra tendência observada em várias questões classes foram os níveis mais elevados de desconhecimento das classes D/E sobre os assuntos abordados (altas proporções de respostas “não sabe” em vários temas como PAC, habitação, educação, etc.).

- Tendências semelhantes foram observadas na diferenciação das opiniões por região. De modo geral, as melhorias sociais foram percebidas em maior proporção na região Nordeste e, em menor proporção nas regiões Sul e Sudeste. O crescimento atual do país foi mais percebido na região Nordeste, diferindo significativamente da região Sudeste. Acreditam que a educação está melhorando no país, em maior proporção, as populações das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, contrastando com as regiões Sul e Sudeste. Reconhecem, em maior proporção, a importância do Programa Bolsa Família como um projeto sério, necessário e benéfico para o país as regiões Norte e Nordeste, diferentemente as regiões Sul e Sudeste.
- Embora reconheça o crescimento do país e as melhorias sociais recentes a população do Nordeste avaliou negativamente, em maior proporção, serviços públicos precários como é o caso da saúde. Nas regiões Norte e Nordeste, encontram-se as maiores proporções de utilização do serviço público de saúde e de avaliação negativa destes serviços. A região Sul, diferentemente, apresentou o maior percentual de satisfação com o sistema público de saúde. Assim como a saúde, o desemprego constitui problema mais grave a ser enfrentado para as regiões Nordeste e Centro-Oeste. Nas regiões Sul e Sudeste destacaram-se com

proporções relativamente maiores os problemas da segurança e corrupção, considerados menos relevantes na região Nordeste. A medida considerada em maior proporção importante para a redução do desemprego nas regiões Sul e Sudeste foi a redução dos encargos trabalhistas, diferentemente da região Nordeste. Embora tenha percebido o crescimento em maior proporção, a região Nordeste sentiu mais os efeitos da crise. A avaliação de que a crise não está afetando a vida foi mais elevada na região Sul.

- Em consonância com o reconhecimento das iniciativas e esforços do Governo Federal em impulsionar melhorias sociais e desenvolvimento na avaliação da atual situação do país, o Governo Federal foi avaliado positivamente pela população brasileira. A proporção de avaliações positivas, abrangendo quase metade da população, foi muito superior a proporção relativa às avaliações negativas (11,6%). O considerável percentual do conceito regular (37,1%) indica confiança parcial e dúvida quanto à capacidade de enfrentamento à crise e aos grandes, graves e persistentes problemas históricos do país.
- Grande parte das proporções do conceito regular transformou-se em aprovação do governo quando a pergunta excluiu a possibilidade de uma posição intermediária. O contexto dos dados analisados, contudo, recomendam leitura cautelosa e não ufanista do considerável percentual de aprovação do Governo Federal (77,9%). Se a tendência predominante do regular inclina-se para uma percepção mais positiva do que negativa, não se pode esquecer que a opção original de 37,1% foi por um conceito intermediário. Esta conclusão foi reforçada pelos resultados da questão sobre a percepção do cumprimento de expectativas em relação ao Governo Federal. Para a maioria (61,8%) as expectativas estão sendo parcialmente cumpridas, enquanto apenas para 16,9% todas as expectativas estão sendo cumpridas.
- Os dados sugerem que a avaliação positiva do governo se deve em grande medida ao Presidente Lula, avaliado positivamente por proporção superior (60,5%). Diferentemente, o desempenho da

equipe de governo do Presidente Lula foi avaliado, em maior proporção, como regular (40,2%), sendo relativamente menores as avaliações positivas (35,3%).

- O Governo Federal foi associado, em maior proporção, as palavras-síntese “esperança” e “crescimento”. O Presidente Lula foi associado às palavras “esforço”, “trabalho” e “esperança”. A palavra “esperança” foi lembrada, em proporções consideráveis, nos dois casos.
- A associação do atual Governo Federal e do Presidente com o termo “esperança” é importante, especialmente, se considerarmos a tradição na cultura brasileira de valorização da idéia de esperança, reafirmada por este levantamento em dois aspectos investigados. As expectativas sobre o futuro do país nos próximos cinco anos foram predominantemente otimistas. Do mesmo modo, foram otimistas as expectativas sobre o modo como o país estará após a crise, mais fortalecido. A esperança recorrentemente afirmada em pesquisas sobre o futuro do país pode se constituir em um elemento articulador importante de conteúdos de comunicação.
- A maioria identificou e reconheceu a opção do atual Governo Federal em beneficiar os mais pobres através das ações e políticas públicas desenvolvidas. Do mesmo modo, foi percebida a intenção do programa habitacional em beneficiar os segmentos mais pobres da população.
- O direcionamento de programas e políticas para os segmentos mais pobres se refletiu, em alguma medida, nas avaliações das classes D/E mais favoráveis ao governo e nos posicionamentos mais desfavoráveis das classes A/B. A análise de dimensionamento da aprovação/desaprovação do Governo Federal, realizada através da técnica Estatística de Análise de Correspondência, indicou uma tendência de correspondência entre a aprovação do Governo Federal com a população de escolaridade mais baixa (1º grau incompleto) e classes D/E. Por

outro lado, verificou-se a existência de uma tendência de correspondência entre a desaprovação do Governo Federal com a população de escolaridade mais alta (3º grau completo ou incompleto) e classes A/B.

- A avaliação do desempenho do Governo Federal por região indicou maior proporção de avaliações positivas nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. As regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores percentuais de avaliação regular. A aprovação do Governo Federal foi maior na região Nordeste (84,8%) e menor nas regiões e Sul (71,6%) e Sudeste (75,0%).
- As tendências observadas na avaliação da situação do país foram, assim, semelhantes às verificadas na avaliação do desempenho do governo: de modo geral, menor poder aquisitivo esteve associado às avaliações positivas enquanto maior poder aquisitivo esteve associado às avaliações negativas.
- Os entrevistados avaliaram positivamente a atuação do governo nas áreas de combate à fome, comunicação e habitação. Por outro lado, as áreas da saúde, combate à corrupção e segurança apresentaram proporções de avaliações negativas significativamente maiores.
- Os programas do Governo Federal mais conhecidos e avaliados positivamente, em maior proporção, foram o Bolsa Família, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Farmácia Popular. O PRONASCI foi o programa menos conhecido e avaliado positivamente, em menor proporção.
- O nível de conhecimento da população brasileira em relação ao PAC foi muito baixo (37,3%). Entre os que conhecem o PAC, 70,6% não conhecem qualquer obra do PAC. Desconhecem o programa em maior proporção as classes D/E. Este programa foi avaliado majoritariamente como positivo, considerado sério e não apenas uma medida eleitoreira. A abrangência do PAC foi vista

como mais ampla, incluindo também outras áreas, como saúde, educação e segurança.

- O programa Minha Casa Minha Vida é conhecido em maior proporção (48,4%). A propaganda do governo na mídia foi considerada a principal fonte de informação sobre o programa por 6,7% (no caso do PAC 4,8% utilizaram esta fonte como principal). Do mesmo modo, o nível de desconhecimento foi maior nas classes D/E. O programa foi avaliado majoritariamente como positivo, sério, interessante e bom para o país, não sendo mera medida eleitoreira. As classes C, D e E manifestaram interesse, em maior proporção, em participar do programa.
- A prioridade do governo Lula até o final do atual mandato dever ser, de acordo com a opinião dos entrevistados, as áreas da saúde, educação, segurança e combate à corrupção. Estas mesmas áreas foram apontadas como os principais problemas históricos e estruturais do país, agravados no contexto atual. As obras do PAC foram apontadas por apenas 1,4% como área prioritária até o final do mandato.
- Além dos meios tradicionais - televisão (à noite, principalmente), rádio e jornal impresso – a Internet despontou como fonte de informação sobre o Governo Federal utilizada por grupo considerável (30,9%). Também foram expressivas a proporção de entrevistados que afirmou utilizar os sites do Governo Federal (15,0%) e o tamanho do grupo que dispõe acesso à Internet em sua residência (39,7%). Estes dados sugerem a relevância deste meio como instrumento para potencializar os esforços de comunicação.